



Componente Curricular: <input checked="" type="checkbox"/> Exclusivo de Curso <input type="checkbox"/> Eixo Comum <input type="checkbox"/> Eixo Universal			
Curso: Arquitetura e Urbanismo		Núcleo Temático: Projeto, Experimentação e Tecnologia	
Nome do Componente Curricular: Ateliê Projeto 2: Cultura		Código do Componente Curricular: ENEX50045	
Carga horária: 10 horas	<input checked="" type="checkbox"/> Ateliê <input type="checkbox"/> Estúdio <input type="checkbox"/> Sala de Aula	Etapa: 2a	2020/2
Professores: IDr. Flavio Marcondes (responsável) Dr. Adhemar Carlos Pala Dra. Maria do Carmo Vilariño Dra. Maria Pronin Dr. Rafael Schimidt Ms.Marília Aldegheri do Val Ms. Vicente Paolillo Filho Ms. Renato Sfair Kinker Dr. Bruno Ribeiro Ms. Alberto Alonso Lázaro Esp. Eduardo Deghiara	DRT 103271-2		
Ementa: Introdução e estudo das práticas do projeto de arquitetura. Aprofundamento das noções de partido projetual, princípios de composição e ordenação do espaço arquitetônico na nossa cultura. Desenvolvimento de exercício com ênfase nos processos pertinentes a cada etapa de projeto, com aproximações sucessivas e ampliações de escala. Desenvolvimento e análise do projeto baseado em modelos tridimensionais e desenhos técnicos. Estudo de conceitos fundamentais de estruturas aplicados à prática projetual, em especial em concreto armado, considerando-se os elementos estruturais planos, os esforços atuantes e as deformações, inexoráveis em qualquer situação arquitetônica.			
Objetivos Conceituais Os objetivos do componente curricular de Projeto 2 são: Aprimorar a cultura arquitetônica do aluno e sua capacidade de desenvolver os conceitos que fundamentam o partido de projeto; Fortalecer os conceitos arquitetônicos das relações entre programa, sítio e construção; Desenvolver noções de organização dos espaços arquitetônicos; Enfatizar os conceitos de estabilidade aplicados à prática projetual; Aprofundar o processo de aquisição e domínio dos meios de	Objetivos Procedimentais e Habilidades Desenvolver potencialidades e habilidades, considerando as várias etapas de raciocínio e as suas sequências, ou seja, a ordem das etapas e os elementos utilizados nos seus estudos, levando em consideração o aspecto espacial, construtivo e cultural da arquitetura.	Objetivos Atitudinais e Valores Apreciar e interessar-se pela utilização de desenhos e modelos de estudo como elementos de linguagem no processo de estudos e execução do projeto de arquitetura.	



representação do projeto.		
Conceitos: Fundamentação teórica e prática visando aprender a fazer um projeto de arquitetura.		
Conteúdo Programático Os conteúdos principais do componente curricular são: Cultura arquitetônica, onde o aluno é colocado em contato com o universo da arquitetura, da cidade e das técnicas. Estudo do contexto, do lugar- onde a arquitetura ou as edificações se localizam- que deve ser estudado, analisado e considerado de maneira deliberada e clara. Estudos de estabilidade e construção que são a concretização da arquitetura, sua face física e sua materialidade, desenvolvida através de meios de representação gráfica e de modelos volumétricos, explicitando como os componentes da arquitetura se encaixam e se complementam.		
Metodologia O processo de aprendizagem se dá através do desenvolvimento de um processo de pensamento, desenho e modelo, isto é, um processo que resulta em um projeto de uma edificação. Esse processo parte de uma ideia ou conceito relacionado a uma cultura, um lugar. O conceito é desenvolvido através de um programa de necessidades que toma forma à qual são associadas funções ou atividades. Tal forma é desenvolvida tanto estruturalmente, como materialmente e resulta na produção de experiências gráficas e modeladas, em termos de aberturas, luz e espaços. O aluno deverá demonstrar capacidade para perceber, aceitar e assumir opiniões, ideias ou posicionamentos como mais adequados ou aplicáveis que os seus e, portanto, flexibilizando as suas ideias. O estudante deverá estar aberto ao novo. Pela observação da realidade são elencados pontos chaves, que analisados teoricamente com o aprofundamento de conteúdo, fomentam hipóteses para a sua posterior aplicação prática. O aluno sai da realidade e retorna no final à própria realidade. O trabalho será desenvolvido através de aulas práticas em ateliê, leituras programadas apresentadas em seminários periódicos - resenha de livro pertencente à bibliografia apresentada - visitas a obras, com os estudantes agrupados por turma e coordenados pelo seu professor orientador. Em paralelo serão desenvolvidos modelos físicos aplicados ao processo de projeto, numa experimentação –papel fundamental na construção do pensamento- conduzindo a uma melhor compreensão do mundo físico e ajudando na ampliação dos seus conhecimentos. Um experimento pode ser projetado para encontrar soluções para problemas práticos e também para comprovar ou refutar pressupostos teóricos. O trabalho em ateliê será individual e será totalmente desenvolvido à mão em papel manteiga e grafite, acompanhado por maquetes físicas com liberdade quanto à sua confecção na escala solicitada. Outro aspecto a ser relevado é a concepção do protagonismo estudantil tendo o estudante como fonte de iniciativa, que é a ação; como fonte de liberdade; que é a opção; e como fonte de compromissos e de responsabilidade. Deverá haver, enquanto valor do protagonismo, uma opção livre do estudante: ele deve participar da decisão se vai ou não realizar a ação, ocupando a posição de centralidade. Isto significa que o estudante deve participar em ações que não dizem respeito à sua vida privada, familiar e afetiva, mas a problemas relativos ao bem comum, na universidade, na comunidade ou na sociedade. O trabalho será desenvolvido em duas etapas: estudo preliminar e anteprojeto, sendo: 1. Estudo Preliminar – EP - (escala 1:200) O Estudo Preliminar é iniciado com um estudo do contexto do lugar onde o projeto de arquitetura se localizará. O estudo deste lugar afeta significativamente a formulação das ideias e dos conceitos que serão propostos em projeto. Nesta fase serão estudados: o sítio, o caminho do sol ao redor do terreno e demais influências da geografia, os acessos, os percursos até o local e deste a outros locais, a natureza das edificações do entorno com suas alturas, volumes e materiais utilizados para construí-las, os ruídos urbanos, e por fim o estudo de algo significativo da memória deste lugar.		



Neste momento além de os alunos serem instruídos a produzir modelos simples de desenvolvimento rápido para estudo, deverão apresentar desenhos com os levantamentos e as características da área de intervenção. .

Como exercício deverão ser feitos desenhos -plantas, cortes, 1:50- de um sanitário ou cozinha do ambiente onde o aluno se encontra.

Seguinte ao estudo do contexto, e durante todo o curso, haverá uma preocupação com a formação de um repertório referencial de arquitetura através de visitas a obras e lugares de interesse, e estudos profundos de projetos diversos e específicos do tema nas mídias acessíveis. A intenção destes estudos, além de ampliar o repertório, é de uma familiarização com o tema específico para formulação coletiva (estudantes e professor orientador) do programa básico do projeto.

Portanto a ideia do projeto, ou o Estudo Preliminar, será desenvolvida através de uma gama ampla de estudos multidisciplinares que através de croquis e modelos, sempre com o aprimoramento da cultura arquitetônica do estudante, constituirão e definirão os conceitos de fundamentação arquitetônica.

De maneira crítica a organização dos espaços arquitetônicos enfatiza neste ponto de vista as relações entre o conceito, o programa, o sítio e a construção.

2. Anteprojeto – AP - (escalas 1:100 e 1:50)

O Anteprojeto é a materialização do projeto, ou seja, quando os alunos serão orientados sobre estruturas na arquitetura mostrando o caminho das forças/cargas, sobre coberturas mostrando o caminho das águas e sobre aberturas com as transparências, fechamentos, mostrando o caminho da luz, e todos os materiais que compõem o edifício.

Para tanto serão desenvolvidos modelos volumétricos e desenhos técnicos da materialidade do projeto, onde devem estar claramente apresentados os elementos compositivos participantes dos volumes e planos que definem o projeto arquitetônico em sua aparência externa e suas respectivas relações com o entorno imediato e urbano, e os espaços internos e suas respectivas necessidades de insolação, ventilação, etc.

Durante esta etapa os alunos serão instruídos e executarão modelos físicos incluindo o entorno do local, bem como receberão ensinamentos para produção de desenhos que simulam a tridimensionalidade. Os alunos também deverão calcular os pilares dos seus edifícios, segundo os conceitos de estabilidade aprendidos.

Os desenhos que contém as implantações dos edifícios deverão ser apresentados ao urbanismo visando uma avaliação em relação ao edifício e a cidade.

Tema:

Espaço tipo encontro de pessoas, por exemplo uma galeria de artes, uma livraria com café, um espaço para lanches/doceria, em local dentro da malha urbana da região central da cidade de São Paulo.

O local, na Bela Vista, será escolhido pelo aluno entre os vários lotes existentes em área compartilhada com os estudos de urbanismo.

Avaliação

1ª Avaliação (N1):

NI 1

Contextualização do Lugar (desenhos esc. 1:200)

Relevo/Topografia;

Trajetória do Sol/ Insolação/ Ventilação;

Acessos/ Ruídos;

Percursos/ Campo visual;

Vegetação;

Natureza das edificações:

Tipologia;

Morfologia;

Materiais construtivos;

Desenhos e informações gráficas sobre as edificações pesquisadas referentes ao tema a ser desenvolvido.

Plantas, cortes, croquis, fotos e desenhos do exercício.



2ª Avaliação (N2):

NI 2 Estudo Preliminar (EP):

Desenhos em escala 1:200 com a implantação do edifício no terreno e seu entorno no mesmo;

Desenho com todas as plantas em escala 1:200;

Desenho com corte na escala 1:200;

Desenho com as elevações na escala 1:200;

Maquete de estudo 1:200;

Croquis do desenvolvimento dos estudos;

Resenha do livro Fundamentos de Arquitetura, de Lorraine Farrelly.

3ª Avaliação Final (AF):

NF Anteprojeto (AP):

Desenho da implantação em escala 1:100 com o entorno urbano próximo;

Desenho de todas as plantas em escala 1:100;

Desenho de corte na escala 1:50;

Desenho das elevações na escala 1:100;

Perspectiva externa da edificação;

Maquete volumétrica com entorno próximo 1:200;

Croquis do desenvolvimento dos estudos;

Resenha de um segundo livro a ser definido junto à bibliografia da disciplina.

Critério de Avaliação

As avaliações serão em etapas referentes ao desenvolvimento dos trabalhos sendo a primeira na Contextualização do lugar (justificativa da escolha do lote), a segunda na apresentação do EP (Estudo Preliminar) e a terceira e final, na apresentação do AP (Anteprojeto).

A avaliação do aluno será sobre o seu comportamento, o seu desenvolvimento, o seu interesse, a sua participação, e principalmente o seu aprendizado. O trabalho desenvolvido será referência para a avaliação.

Esta se processa em quatro critérios:

1. Qualidade das apresentações gráficas e físicas (peso 2,5);
2. Qualidade do projeto (peso 2,5);
3. Participação (peso 2,5);
4. Aprendizado (peso 2,5).

Na etapa de estudo preliminar EP, quanto à contextualização e estudos de repertório arquitetônico, deverão ser apresentados graficamente todos os elementos que mostrem a compreensão do lugar, seu entendimento, e o referencial de fundamentação do projeto. Deve-se demonstrar as possibilidades de ocupação oferecendo os critérios para ser feito o projeto. Nesta apresentação, o projeto vem acompanhado por modelo tridimensional de estudo e desenhos suficientes que demonstrem o desenvolvimento do mesmo, ou seja, a ideia do projeto se concretizando através de desenhos, esboços ou croquis, e modelos.

A apresentação feita em sala de aula/ateliê será feita com a participação de todos os alunos de cada turma junto ao professor orientador. Será verificado se o aluno cumpriu com os objetivos apresentados para esta etapa do trabalho. A avaliação final será com a apresentação do anteprojeto de arquitetura AP, seus elementos gráficos e modelo, seus conceitos fundamentais de estruturas onde estará definida a espacialidade do projeto, a sua construção e os seus materiais, as suas aberturas e fechamentos, a sua cultura arquitetônica, e portfólio do seu desenvolvimento e reflexões. Para estabilidade deverá ser calculado os pilares do edifício. Será verificado o cumprimento dos objetivos desta etapa por parte dos alunos.

A disciplina com as atividades de projeto, e conceitos fundamentais de estruturas aplicados ao processo de projeto, deverá contemplar os alunos com notas em cada avaliação, ou seja, os alunos receberão notas em cada etapa do desenvolvimento dos seus trabalhos.



As atividades de projeto terão peso 8,0 e as atividades de conceitos fundamentais de estruturas terão peso 2,0.

N1 e N2

NI1 + NI2= peso 5 (projeto peso 8; estabilidade peso 2).

AF

AF = peso 5 (projeto peso 8; estabilidade peso 2).

Bibliografia Básica

FARRELLY, Lorraine. Fundamentos de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CHING, Francis D. K. et al. Sistemas Estruturais Ilustrados. Porto Alegre: Bookman, 2010. 2009 [versão física e online].

Bibliografia Complementar

KAHN, Louis I. Conversa com estudantes. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de Estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciar no estudo das estruturas. São Paulo: Zigurate, 2003.

MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.

VASCONCELOS, Augusto Carlos. Estruturas Arquitetônicas. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

ZUMTHOR, Peter. Pensar a arquitetura. 2. ed. ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.